



PREFÁCIO

Dra. Vera Ponciano

Prezados(as) leitores(as),

Dois mil e vinte, momento complexo, contexto adverso e atípico marcado pela pandemia do coronavírus, a qual vem impondo novos desafios de toda a ordem à população de todo o mundo e que não isentou a área educacional.

Mas as mudanças impostas serão temporárias ou permanentes? São muitas as incertezas quanto ao futuro e, assim, muitos outros questionamentos surgem diante dos riscos à saúde, da necessidade de cuidados específicos de higiene, dos problemas econômicos, do distanciamento e isolamento social, entre tantos fatores, uma certeza desponta: estamos permeados por experiências de perdas, ansiedade, estresse, medo, dúvidas, mas também de mapeamento daquilo que ocorre no contexto pandêmico no qual a produção não para, fruto da tentativa de descrever, refletir e compreender as perspectivas sobre o fenômeno.

A busca de soluções foi a tônica do período conturbado, profícuo do ponto de vista das produções científicas.

A demonstração está contida nos títulos que compõem o Dossiê: Educação em tempos de COVID-19, que ora apresentamos.

A diversidade dos títulos e conteúdos envolta numa problemática temática comum, condiz com a amplitude de lugares, objetos e olhares que se fizeram presentes para retratar descobertas, possibilidades, percursos e percalços no uso de tecnologia e do ensino híbrido, remoto, virtual. Provoações de/para um novo tempo ou desvelamento de “velhos” objetos, paradigmas, inquietações? Percorrer cada um dos trabalhos pode desnudar um pouco desse muito vivido e sentido.

Da Argentina temos: “Educação em tempos de pandemia: condições de trabalho e percepções sobre o trabalho virtual de professores na cidade de Bahia Blanca”, em que se examinam as percepções de um setor educacional estatal para verificação das condições de trabalho e saúde de professores em tempos de isolamento social, tanto em sua forma preventiva e obrigatória, como prevalência de percepção negativa sobre os aspectos impostos pela situação no teletrabalho, em que se destacam o alto crescimento da demanda excessiva de mão-de-obra com maior flexibilidade, aumento das tarefas domésticas e de assistência relacionadas à intensificação do ensino, deterioração dos vínculos pedagógicos, aumento acentuado do absentismo dos alunos; “Desenvolvimento do Trajeto da Práticas em Presença Física em Instituições de Ensino: um percorrido pelos professorados universitários de matemática da Argentina”, no qual se investiga como os espaços da prática do ensino profissional foram gerenciados por professores universitários de matemática, em especial às práticas de campo na virtualidade, do qual resultou em respostas que refletem a diversidade de visões sobre a possibilidade de adaptá-las ao novo contexto e; “Redefinindo Práticas Educacionais à Distância com Compromisso Social”, analisa-se uma experiência de virtualização de um espaço curricular da carreira de Bioquímica na Universidade Nacional de Rosário, para refletir sobre as práticas de educação a distância implementadas nesse contexto, com sustentação da educação crítica, dialógica, emancipatória e transformadora e que leva a problematizar o presente e o futuro



da educação, em tempos de pandemia e pós-pandemia, como forma de aprofundar democracias, participação cidadã, justiça social e solidariedade.

A “Pedagogia da virtualização em tempos de Pandemia”, aborda a cultura digital e como ela interpenetra nos ambientes educacionais, concorrendo para enfrentar o desafio imposto por meio de ambientes abertos, flexíveis, apoiados por comunicação digital e dispositivos tecnológicos, mostrando que a educação em ambientes virtuais veio para ficar, compondo com a educação presencial e; trazendo a perspectiva do paradigma “e-Learning afetivo”.

Em “Estudos Remotos em Tempos de Covid-19: o caso da Geografia no Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRGS”, colocou foco nas primeiras semanas de estudo remotos com análise sobre a sua organização, tipo de atividades, conteúdos desenvolvidos e recursos mais utilizados do sexto ao nono ano do ensino fundamental, durante a pandemia, comprovando que ainda, mesmo em situação emergencial, a proposta atende as demandas temporárias dos estudantes e professores no contexto analisado.

O artigo “Aulas de Artes em Tempos de Pandemia e atividades remotas: como manter o vínculo do professor com os alunos, e dos alunos com a disciplina?” aborda uma experiência proposta de ensino de arte disponibilizada virtualmente, na qual se evidenciam realidades distintas. Por um lado, o contingente de alunos que não tiveram acesso às atividades, denotando processo de exclusão, e à alta performance daqueles que as apresentaram, demonstrando o potencial do ensino híbrido que pode oportunizar a personalização da aprendizagem e o protagonismo dos estudantes, mas que traz à tona a desigualdade de condições de acesso à educação.

O foco do texto “Aulas On-line durante a Pandemia: condições de acesso asseguram a participação do aluno?” traz como perspectiva refletir sobre se as condições favoráveis ao acesso às atividades virtuais e não presenciais, com apoio às Tecnologias da Informação e Comunicação, tornam efetiva a participação, de que resulta negativa tal correlação, lançando luzes a um ambiente residencial inadequado e ausência de apoio familiar adequado e de pressupostos culturais são mais inibidores da participação a disponibilidade de recursos tecnológicos.

O olhar para si não podia ficar de fora, e vemos isso em a “Autoformação Docente em Tempos de Pandemia: da (im)possibilidade da reinvenção sem cuidado de si” que questiona sobre como se dá a reconfiguração das noções de normalidade, presença e temporalidade com a insurgência de outros cotidianos em que a vida desenvolve, exigindo outros parâmetros, inclusive para (auto)formação com reinvenção e fluência tecnológica, compromisso com a manutenção de códigos que não cabem no novo tempo para a abertura de possibilidade ao novo, na perspectiva de uma educação que produza sujeitos mais sensíveis ao sofrimento humano, cuidadosos com a ciência e com a preservação do humano nas relações.

No artigo “Pandemia, Isolamento Social e Desigualdades: uma Trilogia Complexa para Educar” traz à tona a reflexão sobre os "Sentidos, contradições e desafios da educação em tempos de isolamento social" em que alunos dos diferentes educacionais e professores puderam abordar a construção de possíveis contornos sociais, entre a falta, a visibilidade do invisível, o que foi aprendido, o que resta e o que muda.

“O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC): Possibilidades para o Ensino (não) presencial durante a Pandemia Covid-19” objetivou identificar, descrever e problematizar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) utilizadas para o ensino remoto. Da análise de conteúdo de Lives e



Webinars, pelas quais se vê a variedade de uso das tecnologias, concluindo que elas podem ser utilizadas por professores e alunos de modo síncrono e assíncrono com potencial para auxiliar no trabalho interativo e participativo, desde que se assume responsabilidade sobre o modo de ser “aluno e professor”, embora enquanto recurso no desenvolvimento das atividades, por si só não garante a qualidade do ensino e a aprendizagem, pois os demais fatores, entre eles o planejamento, objetivos educacionais, metodologias e formas avaliativas, são igualmente relevantes, independente da modalidade de ensino.

“O Direito Humano das Mulheres à Educação e a Pandemia da Covid-19: uma análise da sobrecarga das estudantes da UEPG” foi objeto de estudo, em que ficou patente a desigualdade de gênero, que reproduzem e impedem as mulheres estudantes do ensino superior acessar plenamente o direito à educação, lançando luz às condições que, mesmo circunscritas à pandemia, apenas reforçam problemas sociais e culturais existentes.

No texto, o “Desafios do Professor Presencial para o Trabalho em Ambientes Virtuais em Épocas de Pandemia: experiências e perspectivas no município de Araguaína, TO”, nos mostra a necessidade de que professores e alunos tenham acesso a equipamentos tecnológicos, conexão com a internet e preparo para trabalhar, para atuar no ensino virtualizado, por meio do olhar para as experiências dos professores do ensino presencial com o uso de ferramentas virtuais e suas perspectivas para ensinar à distância; entrevistamos 30 professores da educação básica, atuantes nas redes pública e privada de ensino do município de Araguaína, Tocantins. Além disso, apresentamos um relato de experiência sobre o trabalho remoto durante a pandemia da COVID-19 na rede privada de ensino no município de Araguaína-TO.

A Pandemia, o coronavírus é assunto de destaque, mas trazemos também a discussão que permeia o assunto principal e constitui demanda continua: “As Relações Afetivas no Processo Ensino-Aprendizagem” em que a afetividade se coloca presente nos diversos grupos de relações humanas e inclusive no contexto educacional, influenciando, a partir dos vínculos estabelecidos, ou não, resultados, sucesso e escolhas imediatas e futuros e aponta a necessidades de um ambiente acolhedor e humanizado para o desenvolvimento, inclusive intelectual.

Para fechar o dossiê: Educação em Tempos de Covid-19 temos três resenhas. A primeira trata-se do livro em espanhol do renomado escritor, pesquisador e professor da Universidade Nacional de Rosário - Argentina, Dr. Fernando Avendaño, o livro “Animarse a la Tesis”; o autor faz diversos recortes de suma importância de como escrever uma tese e destacando questões como: epistemológica, metodológica e teórica. Em tempos obscuros que vivemos e passamos nas universidades, em produção de conhecimento e da relevância da ciência como caminho de mudança, o livro vem ressaltar a relevância da pesquisa.

O brinde final fica com as duas Resenhas do livro de Boaventura de Souza Santos, “A cruel pedagogia do vírus”, cujo autor nos congratula com a maestria que lhe é característica e nos convida a discutir as problemáticas sociais decorrentes da pandemia do coronavírus e apresenta importantes reflexões sobre possíveis aprendizagens do ponto de vista socioeconômico e cultural, propondo alternativas que indicam a necessidade de mudança na forma de ser e conviver, bem como aspectos fundamentais quanto ao futuro.

Deixamos aqui as marcas das reflexões que se fizeram presentes neste que se intitulou “dossiê”, na esteira das reflexões de Boaventura (2020), lembremo-nos que o futuro se faz no presente. De nossas ações, provocações, proposições gestamos o que virá. E como diria Morin (2015), somos nós que fazemos “pequenas incisões” no microsistema,



[...] com efervescência, pois [...] é necessário que a nova ideia beneficie a partida de uma micro efervescência [...] Depois as fervuras multiplicam e os fermentos multiplicam as fervuras.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Ed. Almedina. Portugal, 2020.

MORIN, Edgar. *Entrevista concedida ao Programa Milênio: É preciso ensinar a compreensão humana*. 2015.